



Entrevista exclusiva sobre esportes concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, ao SBT

Centro Cultural Banco do Brasil – Brasília-DF, 07 de junho de 2010

Jornalista: O presidente Lula está comemorando a liderança do Corinthians no Campeonato Brasileiro. Ele é corinthiano, todo mundo sabe. Presidente, o que é melhor: o Corinthians ganhar o Campeonato Brasileiro deste ano ou o Brasil ser campeão na África?

Presidente: Eu acredito que o Brasil ganhar o campeonato porque o Brasil é mais importante para o povo brasileiro do que o Corinthians, mas eu penso que melhor seria o Corinthians ser campeão brasileiro e o Brasil ser campeão do mundo. Seria tudo que poderia acontecer de bom para o esporte brasileiro.

Jornalista: O senhor está com 64 anos, não é isso? O senhor é de [19]46?

Presidente: Sou de [19]45.

Jornalista: [19]45.

Presidente: Farei 65 anos no dia 27 de outubro.

Jornalista: É, o dia do aniversário do meu irmão. Eu sei disso. Por isso eu sei a data do seu aniversário, inclusive. Me diga uma coisa: cinco anos de idade em 1950. O senhor se lembra alguma coisa daquela Copa? Era um...

Presidente: Não, não...



Jornalista: Era muito criança, não é?

Presidente: Não, não, não me lembro. Também porque lá em Pernambuco a gente não tinha acesso a absolutamente nada.

Jornalista: Não tinha um radinho lá na sua casa?

Presidente: Tinha. Eu lembro dos meus irmãos mais velhos escutando o jogo da Copa do Mundo de [19]50, mas você não ouvia praticamente nada. Era um barulho no rádio, imenso, parecia que tinha uma ventania.

Jornalista: Uma caixa de abelha, assim?

Presidente: É. Eu comecei mesmo a me interessar por futebol em [19]54 e foi aí que eu virei corintiano, por conta do título do IV Centenário. O Corinthians foi campeão quando São Paulo completou 400 anos, e aí eu virei corintiano.

Jornalista: Agora, em [19]58, aí o senhor já morava em São Paulo, aí o senhor...

Presidente: Em [19]58 eu já acompanhei...

Jornalista: A Copa toda...

Presidente: ...já acompanhei a convocação, já acompanhei os treinamentos, já acompanhei o título.

Jornalista: [19]58, [19]62, [19]70, [19]94, 2002: cinco títulos. Qual é o melhor time dos cinco que eu citei?



Presidente: Olha, eu penso que tem dois times: o que terminou a Copa do Mundo de [19]58, com Garrincha, Didi, Vavá, Pelé e Zagallo; e o de [19]70, que era praticamente uma coisa extraordinária, sobretudo o ataque brasileiro em [19]70, com o Jairzinho, com o Gérson, com o Tostão, com o Pelé e com o Rivelino.

Jornalista: Rivelino...

Presidente: Eu penso que era... Primeiro, ali foi uma coisa muito completa porque era um time maduro, um time consciente e era um time que estava disposto a ganhar a Copa do Mundo. Então, foi a Copa do Mundo que eu assisti com muito mais tranquilidade, porque eu sempre achava que era impossível ter um time para ganhar do Brasil.

Jornalista: Agora, e aquele time de [19]82? Tem gente que diz: “Olha, não ganhou, mas jogou um futebol lindíssimo que nem a Holanda, de [19]74, a Hungria, de [19]54. Merecia o título”. O senhor põe na lista como um dos melhores times brasileiros, o melhor ou um dos melhores?

Presidente: Olha, eu não comparo aquele time nem ao final de [19]58 e nem ao de [19]70, mas era um time extraordinariamente bom de bola. Era um time que tinha jogadores como Zico, como Sócrates, como Falcão, Cerezo. Era um time de extraordinária qualidade. Agora, a verdade é essa, que em [19]82 e em 1986 a gente tinha o Telê Santana de técnico, era o chamado futebol arte, o Brasil encantava o mundo, mas o Platini nos desclassificou em um jogo com a França e o Paolo Rossi nos desclassificou em um jogo com a Itália, em [19]86 [foi em 1982]. Então, a verdade é a seguinte, meu caro: quando você vai para uma Copa do Mundo, se você puder combinar futebol arte com objetividade e



com gol é melhor, mas se você tiver que escolher entre ganhar a Copa e fazer futebol arte, ganhe a Copa que o povo agradecerá.

Jornalista: Então o senhor está mais para futebol de resultado. A turma do Parreira e do Zagallo, que gosta de armar uma defesa mais consistente, é melhor do que fez o Telê, no time contra a França?

Presidente: Não, é que eu acho... Veja, a verdade é que o Zagallo ganhou título, o Parreira ganhou título...

Jornalista: Resultado conta, não é?

Presidente: ...e o companheiro Telê Santana, que era um técnico exuberante, não conseguiu ganhar. Eu acho que futebol, ele é medido também pelas vitórias e pelos títulos. Não adianta você jogar bem, você chegar invicto, como fomos nós em 1978, e não ganhar.

Jornalista: Campeão moral.

Presidente: O que conta é o seguinte: quem é que vai levantar a Copa [taça]. Agora na África do Sul, tem 20 times jogando, mas vai ter um momento em que alguém vai levantar a tacinha. É aquilo que vale, é aquilo que fica para a história, é aquilo que vai ser contado, é aquilo que vai ser discutido na semana seguinte, e eu acho que o Brasil tem que ter como objetivo ganhar a Copa do Mundo.

Jornalista: Nós vamos ganhar?

Presidente: Nós temos condições de ganhar, temos condições de ganhar



porque uma coisa: eu fico olhando o mundo futebolístico, uma retrospectiva. Você tem hoje três times – Brasil, Itália e Alemanha – que têm praticamente 60% de tudo o que foi disputado de título. São três times que têm 12 títulos. Depois você tem quatro times – Inglaterra, um; França, outro; Argentina, dois; e Uruguai, dois, ou seja, você tem quatro times que têm seis títulos, então, tem um terço. Três têm dois terços e quatro têm um terço. Então, você fica olhando quem será a surpresa desta Copa, porque os finalistas, você pode olhar: pode ser Brasil, pode ser Alemanha, pode ser Itália, pode ser Argentina...

Jornalista: O senhor põe mais fé em quem em uma final, aí, com a gente? A gente para ganhar, mas...

Presidente: Eu acho que o Brasil, se jogar sério, o Brasil vai para a final. O Brasil... O Dunga conseguiu montar não um time de superestrelas, como aquele que nós tínhamos em 2006, mas ele conseguiu montar um time coeso, um time em que você não tem muitas estrelas, mas você tem jogadores competentes, com muita objetividade, e pessoas que querem marcar a sua vida na Copa do Mundo. O Luís Fabiano quer se transformar em um jogador mais importante; o Robinho, acho que quer fazer desta Copa a Copa dele; o Kaká sabe que não tem outra oportunidade, esta pode ser que seja a última Copa dele, então, essas coisas pesam muito, e o Brasil tem uma defesa extraordinária.

Jornalista: Desta vez tem, não é?

Presidente: O time do Brasil é muito bom, então, o Brasil tem direito. A Itália ficou incógnita. A Itália, nós já tivemos Copa do Mundo... em [19]86 mesmo, a Itália não ganhou nenhum jogo nessa fase, empatou todos, e depois foi campeã do mundo [foi em 1982]. Então a Itália sempre é um time competitivo,



a Alemanha sempre é um time competitivo. Veja que a Laranja...

Jornalista: Mecânica...

Presidente: ...Mecânica, que parecia imbatível, a Alemanha parou. E a Argentina que tem um bom time.

Jornalista: Bom ou muito bom? Tem Messi...

Presidente: Não, não, não. Bom. Muito bom não é porque o Brasil acabou de ganhar da Argentina na Copa América. É preciso saber se essa quantidade de estrelas que a Argentina vai colocar em campo vai jogar como time de futebol ou vai prevalecer a individualidade de cada um. Se prevalecer a individualidade, o futebol morreu. Futebol é um jogo coletivo e eu acho que quanto mais entrosamento tiver melhor. Mas a Argentina sempre tem que ser levada em conta. Então, eu acho que está aí. Quem é que pode ser surpresa? A Alemanha, ou melhor, a Espanha? Dizem que está muito bem. Eu, sinceramente, já vi dois jogos da Espanha, não vi essa sumidade, e os Estados Unidos terminaram eliminando ela da Copa das Confederações. A Inglaterra pode ser surpresa? Pode, porque o futebol inglês evoluiu muito. Mas eu acho que entre Alemanha, Itália, Brasil e Argentina, eu acho que nós temos, aí, o mapa dos finalistas.

Jornalista: O senhor estava falando aí que o Robinho pode explodir nesta Copa, se a gente olhar os 11 que talvez sejam titulares, acho que ele é o único que está jogando no Brasil, não é? O resto está todo fora. Por que o Brasil vai virar a quinta economia do mundo, dentro de dez anos talvez, e no futebol a gente tem uma situação como essa? O futebol brasileiro não acompanha a economia, o que será que acontece?



Presidente: Veja, mas na medida em que a economia avança, o futebol brasileiro vai avançar, e vai avançar bem. Veja, não é apenas a questão do dinheiro, também. Nós temos que levar em conta o seguinte: primeiro, porque para um jogador de futebol levar a sua família e ficar morando seis, sete anos na Europa, é um avanço, inclusive, intelectual, é uma coisa cultural muito forte para o jogador. A família aprender nova cultura, aprender nova língua é uma coisa importante, além de ganhar muito dinheiro. Eu acho que o Brasil vai chegar lá. Acho que vai chegar o momento em que o mundo vai estar mais ou menos equilibrado.

Jornalista: Mas será...

Presidente: E também é preciso que os times brasileiros se transformem em times mais profissionais, que sejam administrados de forma mais competente, uma coisa como se fosse uma indústria profissionalizada, coisa que ainda nós não temos.

Jornalista: Será que não dá para fazer aqui que nem a NBA, lá nos Estados Unidos, com o basquete, uma coisa realmente lucrativa, ao mesmo tempo competitiva, que dê gosto de ver? Nós temos condições de fazer isso?

Presidente: Eu acho que nós temos condições. Hoje está muito difícil porque o futebol virou uma indústria poderosíssima. Hoje, você veja, nós estamos para... Parou agora o Campeonato Brasileiro e abre-se a janela das contratações na Europa. Tem pelo menos uns quatro jogadores do Corinthians que vão embora agora. Segundo informações da imprensa ontem, na transmissão do jogo com o Botafogo, muita gente vai embora.



Jornalista: A liderança está ameaçada, então...

Presidente: Não, e aí todos os times são assim. Você projeta um jogador... quanto tempo o Neymar vai ficar no Santos? Quanto tempo o Ganso vai ficar no Santos?

Jornalista: O próprio Robinho deve voltar para a Europa, não é?

Presidente: Mais alguns meses... e o Robinho está aqui temporariamente. O Robinho veio aqui para encontrar a sua alegria de jogar, mas ele tem contrato na Inglaterra. Então o Brasil, ele já não é mais o melhor futebol do mundo. Nós produzimos os melhores jogadores, mas o futebol melhor do mundo é praticado nos grandes centros financeiros, ou seja, na Inglaterra, na Espanha, na Itália, na Alemanha e, agora, até na Turquia.

Jornalista: Falta organização para nós, Presidente?

Presidente: Eu acho que falta. Falta organização e profissionalismo.

Jornalista: O que se precisaria fazer? Eu fico olhando, por exemplo, o Ricardo Teixeira está há 21 anos à frente da CBF. Será que não é hora de ele sair? Não precisava de renovação na direção do futebol?

Presidente: Olha, eu, quando era presidente do sindicato, eu aprovei que nenhum presidente poderia ficar mais do que dois mandatos. Eu estive, esses dias, conversando com o Ministro do Esporte, a Hortência assumiu o basquete, e ela também aprovou que a pessoa só pode ficar no máximo oito anos, tem que cair fora. Eu penso que o processo de renovação seria saudável para o Brasil. Seria saudável. É saudável na política, é saudável no esporte, é



saudável em qualquer lugar. Eu espero que a gente consiga fazer as mudanças necessárias para que haja um processo de renovação no futebol também.

Jornalista: Falando até de organização ainda, a Copa... Afinal, faltam quatro anos só para a Copa no Brasil – a gente vê tanta notícia de atraso em obras, atraso na organização – o senhor acha que a gente corre risco até de perder a Copa, alguma coisa grave assim?

Presidente: Nós não corremos nenhum risco. Eu até trouxe uma coisa aqui preparada... Nós temos 12 estádios, nove públicos e três privados. Sete serão reformados, três reconstruídos e dois terão novas arenas. Cinco estão com obras iniciadas, um com serviço contratado, um em contratação, um com licitação em andamento e três privados com modelos de financiamento a serem definidos. O BNDES colocou R\$ 3 bilhões e 700 milhões para ajudar a financiar esses estádios, ou seja, emprestar dinheiro aos governadores que quiserem fazer. Nós colocamos 11 bilhões e 600 milhões para tratar da mobilidade urbana, dos quais nós estamos já com projetos aprovados de mais de quase 7,8 bilhões, e nós temos mais de 5 bilhões, também, colocados para aeroportos. É que no Brasil as pessoas começam a ser exigentes em demasia, conosco mesmos, nós costumamos ser exigentes.

Jornalista: Mas não será que...

Presidente: Mas o Brasil fará uma bela Copa do Mundo e o Brasil precisa provar ao mundo que tem competência para fazer isso, e é tempo suficiente. Veja, nós estamos agora em um momento de Copa do Mundo; depois nós estamos em um momento de eleição aqui no Brasil. Os projetos estão prontos, os contratos estão sendo feitos, as licitações estão sendo feitas, daqui a pouco



vão começar as obras, daqui a pouco teremos os estádios prontos, daqui a pouco teremos os corredores de ônibus prontos, daqui a pouco teremos os metrô que forem necessários prontos, e nós estaremos prontos para fazer a melhor Copa do Mundo que alguém já viu, do ponto de vista de alegria, do ponto de vista de segurança. O Brasil precisa acreditar nele, e é isso que eu tento fazer todo santo dia, ou seja, provar que a gente tem competência para fazer as coisas bem feitas.

Jornalista: Em 2016, tudo bem, a organização ainda falta mais tempo ainda, mas e o nosso desempenho, dos nossos atletas, em 2016, o que o senhor espera? Será que não seria o caso de o Brasil investir mais?

Presidente: Mas vai investir. Meu querido, mas nós estamos investindo muito e vai investir muito mais.

Jornalista: No desempenho dos atletas...

Presidente: Veja, todos nós...

Jornalista: ...na formação de atletas.

Presidente: Isso, todos nós estamos conscientes de que é preciso fazer muito mais investimentos, de que nós precisamos ter centros de excelência para preparar os atletas brasileiros, de que nós precisamos contratar os melhores técnicos do mundo para preparar os nossos atletas, de que nós precisamos investir em áreas em que a gente investe muito pouco. Cada prefeito sabe disso, cada governador sabe disso, o Ministro do Esporte sabe disso, e nós estamos nos preparando para fazer uma Olimpíada extraordinária e o Brasil ser muito competitivo. Eu estou convencido... Veja, uma criança que está com 10



anos hoje, vai estar com 16 anos. Uma criança que hoje é apenas uma criança, em 2016 pode ser um medalhista, pode ganhar...

Jornalista: Será que dá tempo, seis anos, de formar um atleta?

Presidente: Dá tempo, dá tempo, dá tempo.

Jornalista: Se começasse hoje, mas a gente não tem hoje uma estrutura pronta.

Presidente: Mas nós estamos começando. Tem muita coisa acontecendo no Brasil, tem muita coisa acontecendo no Brasil. Só em investimento do Ministério do Esporte e financiamento de atletas... porque nós precisamos ajudar as pessoas a praticar esportes, e nós já fizemos reuniões com as confederações, já fizemos com a Federação, mandamos um projeto de lei para aprovar a Autoridade Olímpica, e o Brasil vai se preparar, porque é uma questão de autoafirmação deste país fazer uma Olimpíada com muita competência e disputar em muitas áreas que até então o Brasil não disputa. O Brasil precisa ganhar mais medalhas em tênis de mesa, no judô, em todos os esportes individuais, o Brasil precisa melhorar, e muito, e nós sabemos que precisa começar a investir agora. Esses dias eu fui à Favela da Rocinha, no Rio de Janeiro, inaugurar um centro em que a menina estava treinando tiro ao alvo e treinando boxe. Nós vamos fazer isso em quase todos os lugares deste país.

Jornalista: Isso é mais papel do governo federal, estadual ou municipal?

Presidente: Veja, tem que ter uma combinação perfeita. Nós temos um compromisso assinado e entregue ao COI, e o mesmo foi feito para a Copa do



Mundo, qual o compromisso da prefeitura, qual o compromisso do estado, qual o compromisso do governo federal, para que a gente não fique um empurrando a responsabilidade para o outro. E nós temos consciência de que fazer os atletas brasileiros serem mais competitivos depende de uma articulação que a gente fizer com os entes federados. Cada prefeito deste país precisa fazer, na sua cidade, a maior prática de esporte possível que puder ser feita.

Jornalista: Tem dinheiro para financiar isso?

Presidente: Nós temos que arrumar dinheiro para financiar isso. O governo federal vai financiar um pouco através do Ministério do Esporte, a iniciativa privada pode financiar uma outra parte e os governos dos estados podem financiar uma outra parte. Eu acho que o Brasil se transformará em uma grande potência olímpica a partir das Olimpíadas.

Jornalista: Voltando à Copa do Mundo, Presidente – futebol, especificamente –, o Presidente do Corinthians disse outro dia à imprensa que se o Ronaldo estivesse bem fisicamente, ele não estava no Corinthians, ele estava jogando na Europa e na Seleção brasileira. A época dele já passou ou o senhor acha que isso que o Presidente do Corinthians disse é verdade?

Presidente: Olha, primeiro, vamos ter em conta o seguinte: o Ronaldo é um milagre da natureza, porque sofrer as duas contusões que ele sofreu e voltar a jogar bola, por si só já é um milagre e mostra o alto grau de profissionalismo do Ronaldo. Ele está com 32 anos de idade. Com 32 anos de idade, correr o que ele corria quando tinha 18, 19 ou 20...

Jornalista: Não dá mais.



Presidente: ...é impossível. Ter o pique que ele tinha é impossível imaginar, até porque 32 anos pesa mais do que 20 anos de idade. Mas eu acho que como ele é uma figura, um ser humano muito inteligente, ele pode desequilibrar qualquer partida sem precisar fazer o tanto de gols que ele fazia quando estava no auge da sua carreira, ele pode ser um jogador que jogue mais parado, que jogue mais na espera. Ele fez isso nos primeiros seis meses em que ele esteve no Corinthians. Agora, veja, isso depende única e exclusivamente do Ronaldo. O Ronaldo é um menino que deve ter ficado muito rico, é um menino que pratica esporte desde muito pequeno, a vida inteira em concentração, a vida inteira com muita gente atrás dele, a vida inteira sem liberdade, tudo isso cansa e é preciso saber se ele voltará a ter a paixão de falar: “Eu vou me dedicar, vou voltar a treinar e vou voltar a jogar bola como antes”. Vai depender só dele, não depende de ninguém.

Jornalista: Eu vejo o senhor elogiando tanto o Ronaldo, tanto como jogador [quanto] como pessoa mesmo, ultimamente. Houve um mal-entendido entre vocês, um tempo atrás, isso está superado mesmo, Presidente?

Presidente: Nunca houve mal entendido.

Jornalista: Não?

Presidente: Veja, é que muita gente...

Jornalista: Uma troca de palavras ásperas, assim?

Presidente: Não, é que muitas vezes você responde a perguntas que não condizem com a verdade. Se eu perguntar uma coisa para você que não foi bem o que a outra pessoa disse, você vai responder de um jeito ou de outro



jeito. Mas, veja, eu não tenho... eu não costumo admirar um artista, um jogador de futebol, um cantor, eu não consigo admirar porque tem afinidade política comigo. Para mim, eu consigo separar as duas coisas. O Ronaldo, eu gosto dele como jogador de futebol, mas, sobretudo, ele é um dos poucos jogadores que tem a cabeça no lugar em cada entrevista que ele dá, você percebe que ele pensa antes de falar. Eu acho isso importante. Ele assume responsabilidade. Quando o Corinthians perdeu a Libertadores, ele teve a coragem de assumir a responsabilidade, e foi lá sozinho dar uma entrevista de 25 minutos, e assumir para ele parte dos problemas.

Jornalista: Ele amadureceu muito, não é?

Presidente: Eu acho isso extraordinário.

Jornalista: Por falar em amadurecer, Ganso, Neymar estão de fora, são muito meninos, vai chegar a vez deles ou podiam ter ido agora?

Presidente: Essa é uma discussão que... antigamente, quando tinha convocação brasileira, nós, corintianos, palmeirenses, são-paulinos, santistas, vascaínos, botafoguenses, flamenguistas...

Jornalista: Ficava um torcendo...

Presidente: Não, nós ficávamos contando pela quantidade de jogadores do nosso time que era convocada. Agora não tem mais isso, porque agora convoca todo mundo lá de fora, não tem mais problema.

Jornalista: Acabou a desculpa.



Presidente: Eu, sinceramente, não sei se o Dunga deveria convocar o Neymar ou não. Eu acho que numa coisa o Dunga tem razão: você tem um time, você tem confiança naquele time, você tirar uma peça e colocar uma peça que você não tem convivência com aquela peça ainda é mais difícil. É como se você tivesse que escolher uma equipe para viajar com você para a África do Sul dentre todos os companheiros que trabalham no SBT. Você tem cem pessoas, você tinha que escolher 10, iam ficar pelo menos uns 30 bronqueados porque não foram convidados, que se acham mais competentes. É essa a situação de um técnico de futebol. Ele convocou os 23, ficou um monte de gente achando que deveria ir e não foi, mas eu acho que se a gente olhar friamente – pode olhar no mundo inteiro –, não tinha ninguém que a gente pudesse falar: “Bom, esse cara é melhor do que todos os que foram convocados, poderia ter convocado”. Só tem um que pode reclamar, que é o Ronaldinho Gaúcho. Mesmo assim, ele sabe que ele ficou um bom tempo sem jogar bola, um bom tempo em que ele esteve na reserva do Barcelona, depois esteve na reserva do Milan. Ele tem qualidades excepcionais, mas não estava exercitando essas qualidades para merecer ser convocado. É isso. No mais, meu caro, se perder, o Dunga estava errado, e se ganhar, o Dunga estava cheio de razão. Lamentavelmente é assim a vida esportiva.

Jornalista: Agora, eu vi o senhor elogiando, vamos dizer, a consistência, a competência do time, mas dá gosto de ver jogar esse time?

Presidente: Olhe, deixe eu lhe falar uma coisa: [com] esse time, o Dunga ganhou a Copa América. Você está lembrado que na Copa América, em Caracas, os grandes craques da Seleção não quiseram jogar, apenas o Robinho compareceu. O Dunga ganhou a Copa América e ganhou, na final, da Argentina de 3X1 [foi 3 a 0]. Depois nós ganhamos a Copa das Confederações com esse time. Ora, então se o Dunga tem um time que já ganhou com ele



duas competições, como é que ele vai inventar, se não tem nenhuma sumidade? Não tem nenhum Pelé, não tem nenhum Rivelino, nenhum Tostão fora da seleção. Então, eu acho que ele convocou um time que ele tem domínio, o time é coeso, e me parece que o time obedece, taticamente, àquilo que o Dunga pensa. Então, eu acho que ele tem controle sobre o time. Se vai ganhar, a gente não sabe. Eu, pelo menos, acredito que nós podemos ganhar a Copa do Mundo. Estou confiante nisso e estarei torcendo para que o Brasil seja campeão.

Jornalista: O senhor... os horários dos jogos são meio ruins para quem trabalha, não é? Três e meia da tarde, 11h30 da manhã, coisas assim. O senhor vai conseguir abrir uma brecha na agenda?

Presidente: Não, eu acho, eu acho que... Não, acho que aqui em Brasília...

Jornalista: Vai ver todos os jogos?

Presidente: Não, aqui em Brasília nós estamos fazendo o seguinte: o jogo que começar às 11h30, é praticamente na hora do almoço. Então, quando for 11h, todo mundo vai...

Jornalista: Libera tudo.

Presidente: ...vai almoçar e volta às 2h, 2h30. Assiste o jogo e volta a trabalhar. Quando o jogo for às 3h30, aí você, às 3h, libera o pessoal e o pessoal não precisa voltar.

Jornalista: E aí fica um horário corrido, sem horário de almoço?



Presidente: Mas eu vou, vou assistir aqui. Na hora do almoço vou assistir em casa, mas pode ficar certo de que eu vou assistir todos os jogos. Eu estarei viajando para a África...

Jornalista: Na final o senhor vai estar lá?

Presidente: Não, mas eu estarei em Cabo... No dia 2 eu viajo para Cabo Verde, depois eu vou para a Guiné-Bissau, depois eu vou para a Guiné Equatorial, depois eu vou para o Quênia, depois eu vou para o Zâmbia, depois eu vou para a Tanzânia, até chegar à África do Sul, no dia 9. Então, eu vou assistir aos jogos onde eu estiver, se puder assistir. Também, se eu não puder, não tem problema.

Jornalista: Mas na final o senhor está lá, na África do Sul...

Presidente: Se Deus quiser.

Jornalista: ...para receber o bastão, não é, porque tem que trazer depois para cá.

Presidente: Eu espero que o bastão e a Copa do Mundo.

Jornalista: A taça junto. Presidente, me diz uma coisa: o que é melhor, para quem é melhor ganhar a Copa, se o Brasil ganhar a Copa? A ministra Dilma ganha com isso?

Presidente: Não. Veja, ninguém, ninguém. Isso é uma bobagem que se inventa. Ninguém ganha com a Copa do Mundo, ninguém ganha com a Copa do Mundo. Ganhamos todos nós, de alegria, de prazer, mas não favorece,



eleitoralmente, ninguém, até porque todo mundo... A Dilma vai estar torcendo, o Serra, a Marina vai estar torcendo para o Brasil ganhar. Se alguém torcer para o Brasil perder é um imbecil de marca maior. Segundo, o que importa para nós é a alegria do povo brasileiro, e o povo quer que o Brasil ganhe. Então, isso não favorece, politicamente, a ninguém. Obviamente que você vai ver mais alegria nas ruas.

Jornalista: Presidente, muitíssimo obrigado...

Presidente: Obrigado a você, Guilherme. Você percebe que um comentarista político e um político podem falar de esportes tão bem...

Jornalista: Por que não?

Presidente: ...quanto os especialistas. Afinal de contas, se tem uma coisa que todo brasileiro sabe é ser técnico de futebol, pelo menos palpiteiro.

(\$31DHJLP)